



# BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 26 nº 304 | OUTUBRO - 2020  
Centro de Estudos Avançados em  
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**OUTUBRO  
2020**





## Preço do leite captado em setembro e pago em outubro deve se manter em elevado patamar

Por Natália Grigol

**P**esquisas em andamento do Cepea apontam que o preço do leite captado em setembro e pago ao produtor em outubro deve se manter em patamar elevado, devendo registrar estabilidade em algumas regiões e altas em outras. Assim, é possível que haja um novo recorde real do preço da “Média Brasil” do Cepea, superando o valor do leite captado em agosto e pago ao produtor em setembro, de R\$ 2,1319/litro.

Desde o início do ano, o preço do leite no campo registra alta acumulada de 55,4%, em termos reais (dados deflacionados pelo IPCA de setembro/20). Essa expressiva valorização é explicada pela maior concorrência das indústrias de laticínios pela compra de matéria-prima, já que a produção de leite seguiu limitada e abaixo das expectativas dos agentes.

Setembro é, tradicionalmente, um mês de transição para a produção leiteira no Sudeste e Centro-Oeste, devido às alterações climáticas desse período. Neste ano, o menor volume de chuvas e a elevada oscilação das temperaturas prejudicaram a retomada da atividade nessa época de transição. No Sul do País, por sua vez, a produção de leite também não teve uma retomada tão intensa quanto o esperado. Também é preciso dizer que o aumento nos custos de produção, em especial por conta da valorização dos grãos, tem dificultado os investimentos na produção (ver seção Custos de Produção, na página 7).

Os preços em altos patamares são consequência, assim, de um desequilíbrio entre oferta restrita e demanda elevada por lácteos, esta última ancorada nos programas de auxílio emergencial.

Assim, até agosto, a indústria não teve grandes dificuldades em fazer o repasse da valorização do preço do leite no campo aos canais de distribuição, uma vez que havia uma situação generalizada de estoques limitados de lácteos e de consumo elevado. De acordo com pesquisas do Cepea, apesar das maiores oscilações diárias, na média mensal de setembro, o leite UHT, o queijo muçarela e o leite

em pó ainda tiveram valorizações, de 0,8%, 3,5% e 4,9%, respectivamente (ver seção Derivados, na página 5). No caso do leite spot negociado em Minas Gerais, os valores caíram na primeira e segunda quinzenas de setembro, mas a média mensal ainda superou em 1,1% a de agosto. Esse cenário deve possibilitar a sustentação do preço do leite captado em setembro e pago ao produtor em outubro.

**OUTUBRO** – Os preços do leite captado em outubro e pago ao produtor em novembro devem ser influenciados pelo enfraquecimento das vendas de lácteos neste mês. De acordo com pesquisas do Cepea, as negociações de derivados com os canais de distribuição foram mais truncadas e houve maior pressão para a redução dos preços em outubro. É importante salientar que a valorização intensa de alguns gêneros alimentícios nos últimos meses tem pesado sobre a decisão de consumo do brasileiro, o que também resulta em maior competição entre redes varejistas para atrair clientes com preços baixos.

Na primeira quinzena de outubro, os preços do UHT e da muçarela recuaram, em média, 6,34% e de 5,2% em relação a setembro/20, respectivamente. A mesma tendência de queda foi observada para o preço do leite spot, que chegou a R\$ 2,36/litro na primeira quinzena de outubro em Minas Gerais – redução de 12% em relação à média de setembro.

É preciso lembrar que, além da pressão da demanda, os preços no campo devem ser negativamente influenciados pela maior disponibilidade de leite e de lácteos em outubro, por conta da questão sazonal, no primeiro caso, e do aumento de importações, no segundo. Dados da Secex mostram aumento de quase 63% no volume de lácteos importado no terceiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano passado. As compras externas de lácteos ocorrem mesmo com a relação cambial desvantajosa para tentar conter a restrição de oferta doméstica (ver seção Mercado Internacional, na página 6).

LEITE AO PRODUTOR

### EXPEDIENTE

**Equipe Leite:** Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Rodolfo Jordão, Munira Nasrallah, Beatriz Pina Batista e Débora Zanatta.

**Equipe Grãos:** Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos  
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Natália Correr Ré, Kaline Lacerda, Natália Guimarães Ribeiro e Paula Cruz.

**Editora Executiva e Pesquisadora:**  
Natália Salaro Grigol

**Editor Científico:** Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Jornalista Responsável:**  
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

**Revisão:**  
Bruna Sampaio - Mtb: 79.466  
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681  
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

#### Contato:

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

#### Endereço para correspondência:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



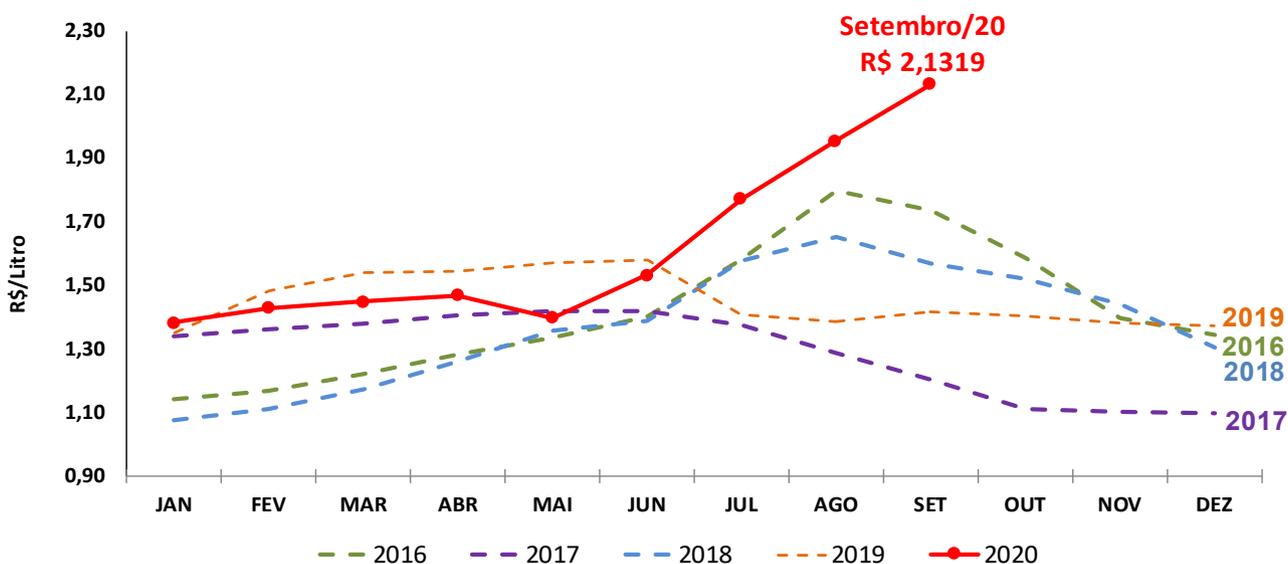
**Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)**

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
ago-19	4,25%
set-19	2,93%
out-19	0,55%
nov-19	2,25%
dez-19	-1,12%
jan-20	-3,70%
fev-20	-4,35%
mar-20	-4,35%
abr-20	-0,61%
mai-20	-0,23%
jun-20	4,55%
jul-20	5,94%
ago-20	3,88%
<b>Acumulado</b>	<b>9,66%</b>

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de SETEMBRO/20).**

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)  
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.


**Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em SETEMBRO/20 referentes ao leite entregue em AGOSTO/20 - valores nominais**

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Varição mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,8252	1,9996	2,1816	7,82%
SC	Média Santa Catarina	1,9445	2,0635	2,2165	7,93%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,6923	1,9315	1,9563	4,90%
	Oeste Paranaense	1,9014	2,1174	2,2574	8,37%
	Média Paraná	1,8775	2,0682	2,1515	8,72%
SP	São José do Rio Preto	1,8969	2,0974	2,2987	10,02%
	Campinas	1,8272	2,0607	2,1112	9,53%
	Média São Paulo	1,8762	2,0172	2,1434	9,34%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,0199	2,2522	2,3375	11,05%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,9572	2,1282	2,2131	10,21%
	Vale do Rio Doce	1,8754	1,9901	2,1327	10,96%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,8253	2,0936	2,2609	10,15%
	Zona da Mata	1,9153	2,0623	2,2149	11,92%
	Média Minas Gerais	1,9348	2,1540	2,2732	10,50%
GO	Sul Goiano	2,0419	2,2350	2,3383	9,99%
	Média Goiás	2,0960	2,2541	2,3302	9,60%
BA	Média Bahia	1,9073	1,9924	2,0943	7,52%
	MÉDIA BRASIL	1,9391	2,1319	2,2599	9,75%

**Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais**

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Varição mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,8623	2,0224	2,1708	12,71%
ES	Média Espírito Santo	1,8523	1,9469	-	11,61%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,8915	1,9357	-	11,62%
CE	Média Ceará	*	*	*	-
PE	Média Pernambuco	*	*	*	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



## Lácteos seguem valorizados, mas demanda enfraquecida limita negócios

Por Débora Zanatta e Beatriz Pina

As cotações de leite longa vida (UHT), do queijo muçarela e do leite em pó (400g) seguiram avançando em setembro, com respectivas altas de 0,8%, 3,5% e 4,9% em relação ao mês anterior.

Assim, o queijo muçarela e o leite em pó (400g) registraram, pelo segundo mês consecutivo, novo recorde real da série histórica do Cepea, com as médias de setembro fechando a R\$ 29,21/kg e a R\$ 24,52/kg, respectivamente, 68,3% e 45,4% acima dos verificados no mesmo mês de 2019. O leite UHT seguiu na mesma tendência, com valorização de 39,6% frente a setembro/19, e com a média a R\$ 3,54/litro. Todas os valores foram deflacionados pelo IPCA de setembro/20.

Segundo agentes consultados pelo Cepea, os estoques estiveram limitados em setembro devido à baixa oferta de matéria-prima no campo.

Pesquisas realizadas pelo Cepea com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostraram que, apesar da alta na média mensal, as negociações das indústrias junto aos

canais de distribuição em setembro foram mais limitadas que em meses anteriores. E essa situação se reforçou durante a primeira quinzena de outubro.

De acordo com colaboradores do Cepea, houve pressão do mercado para reduzir os preços das negociações, com o intuito de alavancar a retomada da demanda – enfraquecida diante dos altos patamares dos preços dos lácteos e também de outros produtos alimentícios. Além disso, agentes do mercado informaram que, aos poucos, os estoques de lácteos estão sendo restabelecidos, uma vez que a captação do leite no campo tende a aumentar em outubro.

Assim, na primeira quinzena de outubro, as cotações do leite longa vida e do queijo muçarela registraram quedas diárias, com recuos de 6,34% e de 5,2% em relação a setembro/20, respectivamente. As médias mensais parciais de outubro foram de R\$ 3,31/litro para o leite UHT e de R\$ 27,69/kg para o queijo muçarela. Em contrapartida, as cotações de leite em pó (400g) seguiram estáveis, registrando leve aumento de 1% frente a setembro/20, fechando a R\$ 24,78/kg (pesquisa realizada até 15 de outubro).

**Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de setembro/2020)  
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo**

	Média de preço em SETEMBRO/20	Variação real (%) em relação a SETEMBRO/19	Variação real (%) em relação a AGOSTO/20
Leite UHT	R\$ 3,5388/litro	39,61%	0,82%
Queijo Muçarela	R\$ 29,2117/kg	68,28%	3,48%
Leite em pó	R\$ 24,5201/kg	45,41%	4,94%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

**Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de setembro em relação a agosto de 2020**

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	ago	set	%	ago	set	%	ago	set	%	ago	set	%	ago	set	%	ago	set	%
Leite pasteurizado	3,03	3,31	9,05%	2,77	2,94	6,46%	2,53	2,61	3,07%	-	-	-	2,78	2,89	4,01%	2,63	2,75	4,75%
Leite UHT	3,48	3,58	2,82%	3,22	3,51	9,01%	3,34	3,50	4,78%	3,29	3,66	11,07%	3,55	3,53	-0,68%	3,38	3,59	6,15%
Queijo prato	30,02	30,10	0,28%	30,65	30,81	0,53%	27,58	29,88	8,35%	30,62	30,65	0,12%	29,61	30,76	3,87%	29,69	30,70	3,40%
Leite em pó int. (400 g)	20,18	22,26	10,30%	20,74	22,78	9,86%	20,95	23,34	11,37%	23,06	23,30	1,04%	22,23	29,27	31,68%	21,43	24,05	12,21%
Manteiga (200 g)	30,68	30,79	0,37%	27,21	27,42	0,75%	27,24	27,82	2,14%	30,49	32,62	6,98%	27,65	27,26	-1,40%	28,65	28,81	0,55%
Queijo muçarela	28,95	30,08	3,89%	28,83	29,61	2,70%	27,63	27,52	-0,38%	29,12	29,47	1,21%	28,89	29,30	1,40%	28,68	28,81	0,46%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de setembro/2020.





## Com baixa oferta doméstica, importação cresce mais de 60% no 3º trimestre

Por Munira Nasrallah e Juliana Santos

As importações de produtos lácteos somaram 54,2 mil toneladas no terceiro trimestre deste ano, crescimento de 62,8% frente ao volume adquirido de julho a setembro de 2019, segundo dados da Secex. Em setembro, especificamente, foram importadas 23,2 mil toneladas de lácteos, 27,8% acima do adquirido em agosto/20 e 80% a mais que em setembro/19.

Esse cenário é resultado da oferta limitada de matéria-prima no Brasil, que tem feio com que indústrias busquem alternativas no mercado externo para abastecer seus estoques e garantir produção nacional.

Ainda de acordo com dados da Secex, o leite em pó correspondeu por cerca de 70% de todo o volume importado em setembro, somando 16,2 mil toneladas, aumento de 28% frente à quantidade adquirida no mês anterior. A Argentina e o Uruguai representaram, juntos, 98,5% do total de leite em pó importado, sendo os principais fornecedores de lácteos para o Brasil. Os queijos também se destacaram na cesta de produtos importados, com aumento de 38,2% em relação ao volume do mês anterior, totalizando 3,8 mil toneladas em setembro. No acumulado de 2020 (de janeiro a setembro), as importações de produtos lácteos somam 106,3 mil toneladas, queda de 4,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto às exportações, somaram 8,7 mil toneladas no terceiro trimestre de 2020, aumento de 44,9% em relação às vendas de julho a setembro de 2019. Em setembro, especificamente, os embarques foram de 2,8 mil toneladas, recuo de 5,3% frente ao mês anterior, mas 25,4% acima do registrado em setembro/19. O creme de leite e o leite condensado, que, juntos, representam 57,7% do total exportado pelo Brasil, tiveram diminuições de 20,2% e de 5,5% nas vendas em comparação ao mês anterior, totalizando 858 toneladas e 759 toneladas. Os principais destinos dos produtos brasileiros foram Peru (32% do total de creme de leite) e o Chile (com 52,4% do leite condensado). Na parcial deste ano, as vendas externas de lácteos totalizam 23,2 mil toneladas, 26,5% a mais que nos nove primeiros meses de 2019.

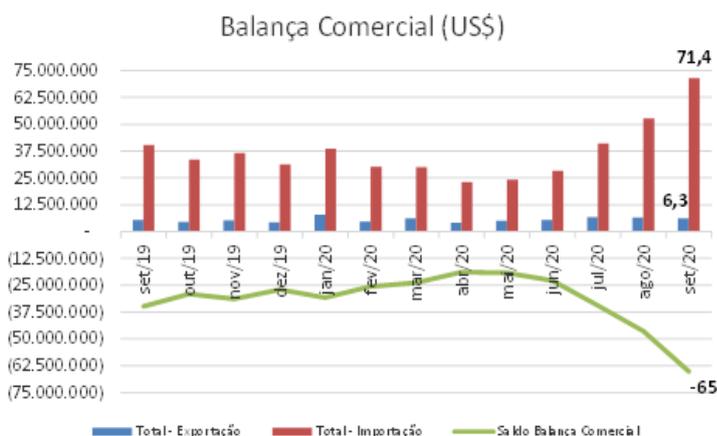
Tabela 1 - Volume importado de lácteos<sup>1</sup> - SETEMBRO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	SETEMBRO/20 - AGOSTO/20	Participação no total importado em SETEMBRO/20	SETEMBRO/20 - SETEMBRO/19
Total	23.159	27,8%	-	80,0%
Leite em pó (integral e desnatado)	16.283	28,0%	70,3%	86,4%
Queijos	3.880	38,2%	16,8%	90,7%
Soro de leite	2.506	10,2%	10,8%	59,3%
Manteiga	112	-31,0%	0,5%	-71,4%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos<sup>1</sup> - SETEMBRO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	SETEMBRO/20 - AGOSTO/20	Participação no total exportado em SETEMBRO/20	SETEMBRO/20 - SETEMBRO/19
Total	2.803	-5,3%	-	25,4%
Leite condensado	759	-5,5%	27,1%	-5,3%
Creme de leite	859	-20,2%	30,6%	91,1%
Queijos	404	-18,1%	14,4%	60,0%
Leite fluido	251	45,3%	9,0%	55,1%
Leite em pó (integral e desnatado)	10	6,5%	0,4%	-83,3%

Gráfico 1 - Exportações e importações de lácteos (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.



## Valorização do concentrado eleva custos

Por Rodolfo Jordão

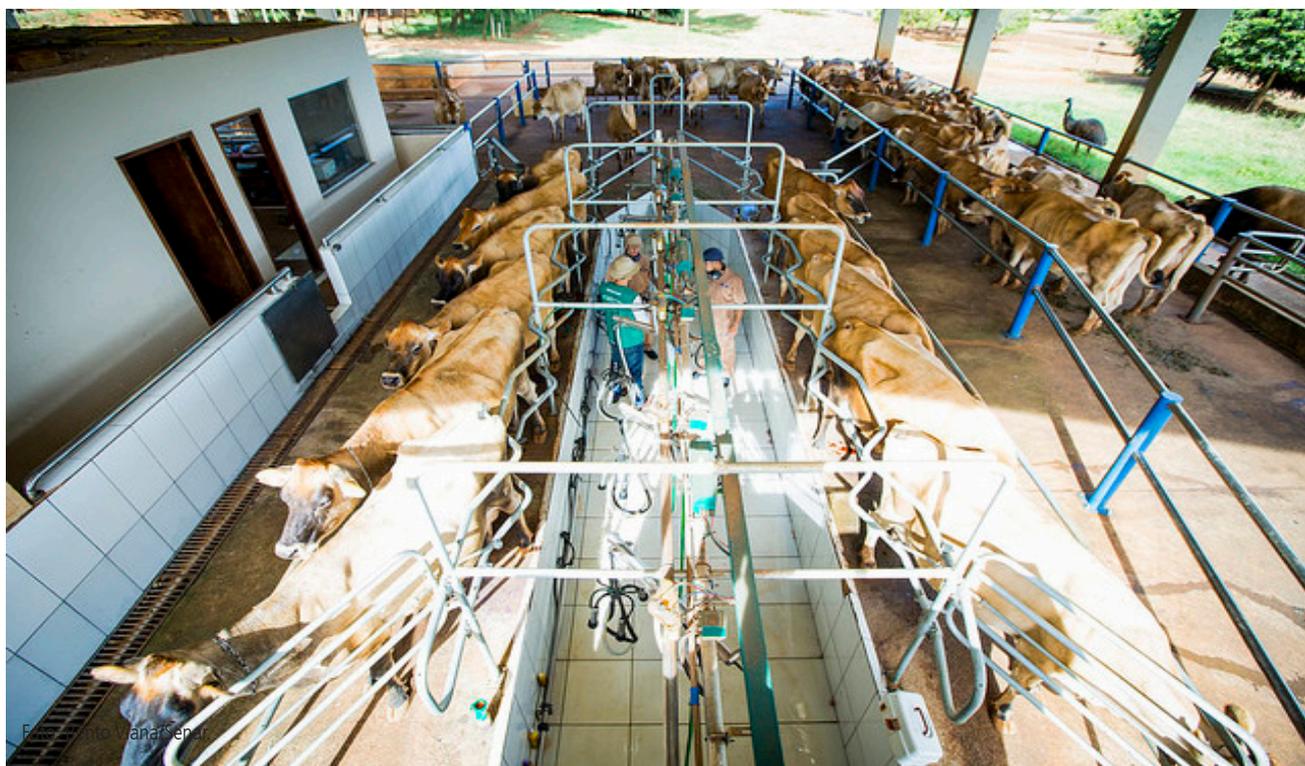
O Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira aumentou 3,57% entre agosto e setembro na “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). No ano, a alta acumulada é de 11,41%. Segundo colaboradores do Cepea, o principal fator influenciador na elevação dos custos da atividade continua sendo a valorização do concentrado. Nos últimos nove meses, o aumento nos preços desse insumo foi de significativos 20,89%. Outro insumo que também elevou os custos de produção foi a suplementação mineral, cujos valores subiram 1,05% na comparação mensal e 9,59% no acumulado do ano.

Os preços dos alimentos concentrados aumentaram 6,54% em setembro, impulsionados pelas valorizações das matérias-primas. Considerando-se o Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja em Paranaguá (PR), o avanço foi de 9,81% de agosto para

setembro. Para o milho, o Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA registrou aumento de 6,08% no mesmo período. Os estados que tiveram as maiores altas nos custos de concentrado em setembro foram Rio Grande do Sul (10,87%) e Minas Gerais (8,38%).

Os preços da suplementação mineral registraram elevação de 1,05% na “média Brasil” em setembro, com destaque para Minas Gerais e Goiás, onde as altas foram de 2,21% e de 2,09%, respectivamente – esses aumentos refletem o dólar fortalecido frente ao Real.

Apesar da forte alta de 9,74% no preço do leite em setembro, considerando-se a “média Brasil”, a relação de troca do leite por milho seguiu próxima dos 28 litros/saca de 60 kg, praticamente estável em relação aos dois meses anteriores.



**Se tem  
Bovigold<sup>®</sup>,  
tem leite  
de qualidade  
e lucro para  
o produtor.**



Se tem Bovigold<sup>®</sup>, tem uma linha para todas as categorias de bovinos de leite, da cria e recria, passando pelos períodos pré-parto, pós-parto e produção de leite. Tem soluções que proporcionam aumento do desempenho reprodutivo e lucratividade na atividade leiteira.

**Tortuga<sup>®</sup>, uma marca DSM. Se tem Tortuga<sup>®</sup>, tem futuro.**



## MILHO: Preço avança com força em outubro e Indicador atinge R\$ 70/sc

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

As cotações internas do milho apresentaram forte alta em outubro, tendo como impulso a baixa disponibilidade doméstica, a posição firme de vendedores e a demanda aquecida nos portos. Nesse cenário, agentes de cooperativas e consumidores precisaram ceder e pagar os valores maiores pedidos por vendedores para conseguir realizar novos negócios.

Assim, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) do milho atravessou a primeira quinzena do mês renovando as máximas nominais da série de preços. No dia 15, o Indicador atingiu R\$ 70,3/ saca de 60 kg, com elevação de 10,5% no acumulado parcial de outubro. Regional-

mente, o avanço no mercado de balcão (pago ao produtor) chegou a 8,4% e no de lotes (negociações entre empresas), 9,1%.

Nos portos, as negociações seguem aquecidas. De acordo com dados da Secex, nos primeiros sete dias úteis de outubro, o Brasil já exportou 2,05 milhões de toneladas, volume que representa 30% do embarcado em setembro. No acumulado da temporada (de fevereiro/20 a outubro/20), já foram escoadas 21 milhões de toneladas.

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	51,07
fevereiro	51,69
março	57,41
abril	52,92
maio	50,12
junho	47,76
julho	49,7
agosto	56,62
setembro	60,06
1ª quinzena de outubro	67,17

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## FARELO DE SOJA: Baixo excedente do grão limita oferta de farelo no BR

Por Débora Kelen Pereira da Silva

Com o baixo estoque da matéria-prima, indústrias brasileiras enfrentam dificuldades em se abastecer. Muitas estão aceitando pagar preços maiores por lotes de soja, mas estas não têm encontrado a matéria-prima, o que, por sua vez, também implica em menor oferta de farelo. Na primeira quinzena de outubro, grandes indústrias do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil relataram não ter mais lotes do coproduto para comercializar neste mês de outubro. Outras indústrias já limitaram as ofertas de farelo de soja a granel, dando prioridade aos lotes ensacados.

O que preocupa é que parte dos consumidores de farelo de soja só tem lotes para adquirir no curto prazo. Outra parcela, que está abastecida até janeiro de

2021, já se preocupa com o abastecimento no próximo ano. Segundo o USDA, os estoques brasileiros de farelo de soja finalizaram a temporada 2019/20 (em setembro) nos menores volumes desde 2009/10.

Nesse cenário, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os preços de farelo de soja subiram significativos 13% entre a média de setembro e a da parcial de outubro. Os preços da primeira quinzena de outubro superaram em expressivos 84,6% os do mesmo mês de 2019.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	1.346,85
fevereiro	1.360,06
março	1.539,37
abril	1.614,90
maio	1.684,58
junho	1.706,84
julho	1.752,20
agosto	1.885,29
setembro	2.053,72
1ª quinzena de outubro	2.295,35

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: [www.cepea.esalq.usp.br/leite](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite)

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone